

SEMEAMOS VENTO E NÃO QUEREMOS COLHER TEMPESTADES

"Seis operários, um cabo da Marinha, um soldado da PM e um menor foram presos, quando tentavam roubar comida, no depósito de um supermercado. No ato da prisão, não esboçaram a menor reação. O soldado está na PM há 10 anos e tinha boa ficha policial. Nenhum deles apresenta qualquer antecedente criminal. Roubaram para dar o que comer às famílias. Estamos diante de acontecimento grave, profundamente brutal, em sua trágica simplicidade. É uma radiografia de espantosa nitidez, que só não vê quem não quer.

Na revelação desse filme, aparece o desenho nítido de uma desgraça que envolve nove pessoas, mas reflete a situação de milhares de brasileiros, sobrevivendo famintos e subnutridos. Mais importante do que qualquer discurso de político ou ministro de Estado, pronunciado nos últimos tempos, é a declaração do soldado da PM, que participou do roubo: "Entrei na ação, porque não sabia mais o que fazer para alimentar minha mulher e meu filho" (JB 17-2-1980).

O Secretário de Justiça, pastor evangélico Erasmo Martins Pedro, fundamento não sabemos em que Evangelho, advoga abertamente a pena de morte como solução para nossos problemas sociais de violência, conforme notícia do JB 13-1-1980.

A violência real de uma sociedade injusta, a onda amoral de certa imprensa interessada em vender jornais, a veiculação subliminar da violência pela TV, declarações de políticos descomprometidos com o povo, campanhas pela limitação da natalidade e pelo aborto, tudo isso está sendo lançado para testar a reação da sociedade. A pena de morte é, então,

apresentada como solução da criminalidade.

O povo, constantemente enganado, passa a pensar que a culpa de sua insegurança é exclusivamente dos assaltantes. O marginal é transformado em bode expiatório da insegurança em que o povo vive, quando, de fato, a insegurança é causada pelo sistema de enriquecimento do rico e da miserabilização do pobre.

Para a mentalidade simplista, o marginal encarnaria o mal e a repressão encarnaria o bem. Quem são os marginais? Onde eles estão? Só nos morros e favelas? Como eles andam vestidos? Que armas eles usam? Só as clandestinas? A polícia tem o direito de eliminar a vida dos marginais? Ora, os jornais mostram, todos os dias, que a polícia está infiltrada de marginais. Se questionarmos seriamente o direito da justiça humana tirar a vida, que direito tem um marginal de julgar, condenar e executar, em nome da justiça, um outro marginal? Por que, na prática, só são eliminados os pobres, os pequenos e os negros? É preciso que não nos deixemos equivocar pela má informação, a fim de não aprovarmos emocionalmente o massacre de nossos irmãos de infortúnio. Os grandes, os ricos e até autoridades apóiam a pena de morte, porque isso lhes convém: seria uma garantia a mais de seus privilégios injustos.

Como curar uma doença infecciosa, sem eliminar seus bacilos? Como eliminar a violência, sem extirpar-lhe as causas profundas? Como querer a paz social, quando as sementes que plantamos são as da violência? Como exigir a conformidade do pobre, quando lhe reservamos vida de escravo?

IMAGEM DA VIDA VÁRIA

1. Nônio fecha os olhos e reflete sobre o fato profundo de sua identidade política. Sempre o mesmo, enquanto a vida é variada. Sempre coerente com suas profundas convicções, enquanto a Política oscila ao sabor dos ventos partidários. Neste relativo da comunidade política, neste perene vai-vém de opiniões e de ideologias o importante é conservar no mais profundo do ser a identificação com os ideais mais puros, como por exemplo o amor da Pátria, à qual devemos servir com dedicação exemplar.

2. E pensando assim, com inegável coerência, o deputado Nônio de Souza Nunes, que dias atrás pertencia ao grupo radical do partido da oposição, resolveu bandear-se para o partido do governo. Logo você, Nônio? perguntam escandalizados e enojados os antigos companheiros. Nônio pára e racionaliza a metamorfose com os argumentos de nunca e de sempre, demonstrando por a + b que foi a Oposição que mudou, não ele, que no fundo no fundo continua sendo o mesmo radical de todos os tempos, apenas em situação diversificada.

3. O que importa é o bem da Pátria. Nônio foi autenticamente líder da oposição num partido da oposição, como será um líder autêntico da situação num partido da situação. São posições conflitantes apenas na aparência, sobretudo se pensarmos na sabedoria popular que diz: O hábito não faz o monge. Toda a argumentação da mais sublime filosofia, dos mais profundos provérbios, dum saber de experiência feito demonstra com clareza a coerência fundamental do dr. Nônio. A vida, sim, é que é variada. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DA BÍBLIA: QUE É A BÍBLIA EM NOSSA VIDA?

• A Igreja sempre venerou e adorou o corpo do Senhor na Eucaristia. Sempre venerou profundamente a Bíblia Sagrada. Por isso mesmo na celebração da Santa Missa a Liturgia usa abundantemente o pão da Palavra de Deus para distribuí-lo juntamente com o pão eucarístico.

• As Sagradas Escrituras são comunicações carinhosas de Deus aos homens. Acreditamos que são inspiradas pelo Espírito Santo que se faz ressoar através da palavra dos autores sagrados. Por isso mesmo a Igreja sempre considerou a Bíblia, juntamente com a tradição, como suprema regra de Fé.

• Compreendemos por que a pregação deverá sempre ser alimentada e orientada de acordo com a Escritura Sagrada. Na Bíblia Deus nos fala. Na Bíblia Deus vem ao encontro do seu Povo escolhido.

• Daí por que a Bíblia constitui o princípio de sustentação e de vigor, de alimento sólido para nossa vida, de fonte pura e perene de espiritualidade para a Igreja nos acontecimentos de cada dia.

• Lemos a Bíblia Sagrada? Constantemente? Escutamos a Palavra de Deus ou resistimos à conversão? Temos em casa um exemplar da Bíblia, ao menos o Novo Testamento? O Dia da Bíblia nos lembra um bocado de coisa.

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-09-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DA BÍBLIA "BUSCAMOS UMA NOVA TERRA" — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. José do Egito que passa,
trazendo mochila e sandália na
mão / fugindo ele vem dos
irmãos que o querem matar, invejosos
que são.
Buscamos nova terra, buscamos novo chão /
caminhos se entrecruzam, no altar da
reunião.

2. Na vida do Povo de Deus, há muita
injustiça, há muita opressão. / Porém,
se temos pecado, também confiamos no
amor, no perdão.

3. A Bíblia é o livro sagrado, Palavra
de Deus mas do homem também / pois
nela encontramos a vida, a luta, a paz
e o caminho do bem.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da
parte de Deus nosso Pai e do Senhor
Jesus Cristo, que se entregou por nossos
pecados, a fim de nos livrar da presente
era de maldade, segundo a vontade de
Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A lição central da missa de hoje está
resumida numa afirmação do apóstolo
Paulo: "A raiz de todos os males é o
dinheiro". Febrilmente procurado e ma-
nipulado como supremo valor, o dinheiro
leva o rico ao sibaritismo e à insensi-
bilidade. Atrás do dinheiro, esgotam-se
qualidades humanas que foram concedi-
das por Deus para a construção de seu
Reino. Muito dinheiro dá a falsa idéia
de estarmos seguros. Entrincheirado na
enganosa segurança do dinheiro, o rico
coopera poderosamente no estabelecimen-
to de relações humanas injustas. Os que
sobram são privados das condições de
vida e tornam-se vítimas de toda espé-
cie de misérias. O evangelho ensina que
pecado é a falta de amor. Falta de amor
não é consertada com a migalha da
esmola. O campo de execução do Único
Mandamento é a organização do mundo
e a distribuição dos bens. Lições escri-
tas há milhares de anos, mas que acer-
tam em cheio nas situações atuais: mi-
norias donas de tudo e maiorias enga-
nando a fome com migalhas que caem
dos banquetes. A parábola do Pobre Lá-
zaro e do Rico Sibarita avisa aos ricos
irresponsáveis o que vai acontecer no
capítulo final: ele já está gravado.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Exortação ao arrependimento, de
acordo com o sentido da missa. Pausa
para revisão de vida). — Tende com-
paixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa miseri-
córdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós vos
damos graças por vossa imensa glória. /
Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, /
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de
Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do
mundo / tende piedade de nós. / Vós
que tirais o pecado do mundo / acolhei
a nossa súplica. / Vós que estais à di-
reita do Pai / tende piedade de nós. /
Só vós sois o Santo / só vós o Senhor /
só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o
Espírito Santo na glória de Deus Pai.
Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós mos-
trais vosso poder sobretudo no perdão
e na misericórdia; perdoai nossas injus-
tiças e concedei vossa graça, para que
caminhemos ao encontro de vossas pro-
messas e alcancemos os bens que nos
reservais. Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vossa Filha, na unidade do Espírito
Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tira-
da do Profeta Amós (6,1a.4-7).
Enquanto os ricos são pessoas
invejadas, por que será que as leituras
de hoje afirmam que eles são infelizes
e dignos de pena?

L. Leitura do Livro do Profeta Amós: «Assim fala o Senhor oni-
potente: «Ai de vocês que, em Sião,
vivem na opulência, ai de vocês que,
no monte da Samaria, se crêem
tranquilos e seguros! Ai de vocês,
ricos e poderosos da cidade, vocês
atrás de quem vai o povo de Israel!
Deitados em leitos de marfim e es-
tendidos em sofás, vocês comem os
cordeiros do rebanho e os novilhos
do estábulo; deleitam-se ao som da
harpa e inventam instrumentos de
música, como Davi; bebem vinho
em grandes taças e perfumam-se
com essências preciosas, mas não
se preocupam com o desastre de
meu povo. Por isso vocês encabe-
çarão a fila dos desterrados e a
orgia findará». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Na terra dos vivos o Senhor me dá
consolo, na terra da vida o Senhor é
minha luz.*

1. *Minha queixa está defronte do Senhor /
minha voz lhe pede paz e proteção /*

*o inimigo me armou uma armadilha /
estou perdido, estou querendo salvação,
2. Ningém sabe quem sou eu, não me
conhecem / só desprezo e rejeição encon-
tro aqui. / Vou-me embora desta terra,
deste chão / vou buscar, Senhor, refúgio
junto a Ti.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo a Timóteo (6,3-12). Nada trouxemos, nada levamos, por isso não tem sentido a ambição desesperada, ela não tem sentido e é a produtora das injustiças.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo: «Caríssimo, se alguém ensina outra coisa, em vez de conformar-se a estas regras, que são de Cristo Jesus nosso Senhor, e não respeita os ensinamentos autênticos da fé, esse homem certamente é cego e não entende nada: tem a doença de provocar discussões e questões inúteis. Daí provêm as invejas, as discórdias, os insultos, as desconfianças, atitudes próprias de quem tem a mente pervertida e anda longe da verdade; para estes, religião é puro negócio. No sentido certo, a fé é riqueza para quem se conforma com o que possui, pois ao chegar ao mundo nada trouxemos e dele nada levaremos. Fiquemos satisfeitos em termos alimento e vestido. Os que querem ser ricos caem na tentação e no engano: uma multidão de ambições insensatas e perniciosas se junta para levá-los à perdição. Na verdade, a raiz de todos os males é o dinheiro. Por entregarse a ele, muitos se extraviaram para longe da fé e caíram nas malhas da infelicidade. Tu, homem de Deus, foge disso. Busca a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a bondade. Peleja o bom combate da fé, conquista a vida eterna, à qual foste chamado e em nome da qual fizeste solene profissão de fé na presença de muitas testemunhas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 Aleluia, aleluia! Cantemos todos
glória ao Senhor!
Jesus fala no Evangelho / anun-
cia nova terra.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (16,19-31). A estória do rico gozador e do pobre, juntos na mesma morte, ensina a inutilidade das seguranças terrenas e avisa que o Senhor é o juiz da história.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus contou esta parábola aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia com roupa finíssima e todos os dias se banqueteava. Havia também um pobre, chamado Lázaro, coberto de chagas, que ficava deitado na porta do rico. O pobre tinha vontade de comer até as migalhas que caíam da mesa do rico e os cachorros vinham lamber-lhe as feridas. Pois bem, o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e o sepultaram. Do lugar dos mortos, o rico levantou os olhos e, do meio dos tormentos, avistou ao longe Abraão e Lázaro perto dele. Gritou: «Pai Abraão, tenha piedade de mim, mande que Lázaro molhe a ponta do dedo e venha refrescar minha língua, porque não estou suportando estas chamas». Abraão respondeu: «Filho, lembra-te que recebeste teus bens durante a vida, ao passo que Lázaro só recebeu sofrimento. Agora ele encontra aqui o seu consolo e tu aí encontrares o teu tormento. Além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, impedindo a passagem daqui para lá e de lá para cá». O rico contestou: «Então eu te peço, Pai Abraão, manda Lázaro à casa da minha família, onde estão meus cinco irmãos, avisar a eles, para eles não virem parar neste lugar de tormento». Abraão respondeu: «Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem». Disse o rico: «Não, Pai Abraão, se um dentre os mortos for até eles, eles se arrependem». Mas Abraão respondeu: «Se não escutam Moisés nem os Profetas, não vão se convencer nem que um dos mortos vá até eles». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, está escrito que os filhos deste mundo não vão acreditar nem que um dos mortos vá a eles. E é verdade, porque a morte está avisando todos os dias, na pessoa dos nossos que são chamados. Peçamos a Deus que nos torne soltos das ambições e apaixonados pelo seu Reino:

L1. Para que saibamos levar a fé para a semana e não travemos nossa luta na base da desesperança, da ambição desenfreada e do esquecimento de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja de Cristo guarde a coerência com o Evangelho e seja a voz que clama pela organização social,

baseada na busca dos direitos de todos, rezemos ao Senhor.

L3. Pela nossa comunidade, para que seja a luz do ambiente, mostrando aos homens a felicidade produzida pela convivência no amor e na cooperação, rezemos ao Senhor.

L4. Para que os cristãos conscientes não temamos acusações descabidas e interessadas e elevemos nossa voz profética em defesa dos pequenos e dos pobres, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, nossa tendência arrasta ao dinheiro e, quanto mais, mais nos sentimos seguros. Ajudai a usarmos nossas qualidades na construção do vosso Reino. Nossa luta seja travada no amor pela família e como via de santificação pessoal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Neste ofertório, desfilam rostos, desfilam passos, desfilam prantos.

1. É a vida dos irmãos que vai passando / vai fugindo, vai chegando / é a imensa procissão de quem dá / de quem recebe e procura sua terra / e se encontra nesta mesa / bem defronte deste altar.

2. Venham todos, meus amigos, meus irmãos / nosso canto espalhar / nossas vozes, nossos passos, nossa vida / aqui estão no pão, no vinho que nós vemos / e no amor que nós não vemos / colocado aqui no altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Deus de misericórdia, nossas ofertas vos sejam agradáveis e vossa graça venha a nós, a fim de vivermos na vida as lições de desapego que vossa palavra ensinou. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Nesta mesa ninguém é estrangeiro, deste pão todos podem partilhar / irmão algum vai expulsar o outro irmão: lutamos sempre pela terra da união.

Nova terra eu busquei, encontrei a mesa farta e pão / pise firme, meu irmão, pise firme que este é nosso chão.

2. Uma história muito triste vou contar, nós lemos na Palavra revelada / é a história de José que foi vendido, irmãos malvados o expulsaram e destruíram.

3. Nesta vida, quanto irmão expulsa irmão! Quantas faces que demonstram frustração! / É necessário acolher o peregrino, que passa fome, não tem terra nem destino.

4. Se algum dia alguém chegar à sua casa, inseguro vem pedir-lhe proteção / Deus gostaria que você abrisse as portas, lhe desse amor, lhe desse paz, compreensão.

5. Comungar é estar com o Senhor, é estar também em paz com nosso irmão / é compromisso sem medida com a justiça, é vivenciar a lei eterna do amor.

6. Se José conseguiu vencer o ódio, deu de volta o perdão ao seu irmão / também aquele que por nós foi injustiçado, quem sabe, um dia vai nos dar uma lição.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, a comunhão na eucaristia renove a união convosco e com os irmãos; nossa luta diária seja participação no mistério da vida e do sofrimento de Cristo; nossa alegria, mesmo em meio à luta, seja anúncio da ressurreição e certeza de que um dia ressuscitaremos com ele. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

21 RITO FINAL

MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Além de arautos da Grande Novidade, os escritores da Bíblia eram por vezes grandes poetas, no sentido de expressarem à perfeição o retrato das profundidades da alma humana. Senão vejamos a maneira lapidar e definitiva como Lucas conclui a parábola de hoje: *Mandar um morto dar aviso aos ricaços gozadores? "Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem! Se não levam a sério Moisés nem os Profetas, não vão se convencer nem que um morto apareça a eles". Lindo, não é? Pois é também real: diariamente aparece a morte bem perto de nós, avisando que esta não é ainda a vida definitiva, que as garantias terrenas não são os verdadeiros valores. No entanto, continuamos a empregar tudo o que somos na busca da segurança do dinheiro, como suprema e permanente felicidade. Quando se pára e pensa, vê que tal atitude é falsa: não garante ninguém e coopera para tornar o mundo ruim. Por isso o cristão, alumiado pela fé, trava a luta semanal como caminho de santificação; e busca o dinheiro como imperativo do Único Mandamento de amar, sustentar e dar condições dignas à família. Nesta linha, o cristão refuga o dinheiro que é arrancado à boca do pobre.*

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 7,9-10.13-14; Jo 1,47-51 / Terça-feira: Jó 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9,51-56 / Quarta-feira: Jó 9,1-12.14-16; Lc 9,57-62 / Quinta-feira: Ex 23,20-23; Mt 18,1-5.10 / Sexta-feira: Jó 38,1.12-21—39,33-35; Lc 10,13-16 / Sábado: Jó 42,1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24 / Domingo: Hab 1,2-3—2,2-4; 2Tm 1,6-8.13-14; Lc 17,5-10.

A PALAVRA DE DEUS NÃO É PROMESSA DE TEMPO DE ELEIÇÃO

Todo mundo tem problemas. Tanta coisa errada estraga a vida da gente e do povo... Mas todo mundo gostaria de não ter problemas; gostaria de viver num mundo melhor, onde as coisas não fossem tão difíceis; gostaria de viver num mundo sem pobres passando necessidade e de ricos nadando em riquezas. Se a gente quisesse, poderia continuar falando... O meeiro ia falar: "Eu quero um pedaço de terra pra mim. Já estou cansado de trabalhar pros outros". O empregado ia falar: "Não está certo eu receber só essa mixaria!" O povo todo ia falar coisas que muita gente não gosta de ouvir. A vida da gente não é um paraíso. Tem suas dificuldades e seus problemas... A vida de certas pessoas é tão ruim que algumas até perdem a esperança e chegam a dizer: "Isso aqui é um inferno... eu prefiro a morte!" O cristão não pensa assim. Se a coisa aqui tá preta, se anda parecendo um inferno, é sinal de que tem que melhorar. E o cristão deve trabalhar para melhorar, com a ajuda de Deus, porque Deus não quer a coisa preta. Quem tampa os

olhos pra não ver os problemas, está perdido: "Um dia a casa cai!" O cristão não pode ser como certos políticos que só sabem dizer assim: "Tá tudo bem, a situação do povo está ótima!" Como é que pode estar tudo bem? Nunca está tudo bem! E hoje a gente sabe: tem muita coisa errada por aí. Só não vê quem não quer. E na frente dos problemas, posso tentar enganar a mim mesmo e falar que os problemas não existem. Posso piorar ainda mais as coisas, ficando de braços cruzados ou me colocando ao lado daqueles que estragam tudo com seu egoísmo, com sua vontade de crescer pisando nos outros. Posso tirar o corpo fora e falar: "Não quero nem saber... cada um que se dane!" Posso achar um consolo pra mim mesmo e falar: "Sempre foi assim e não tem jeito mesmo. Não adianta fazer nada! Só lá no céu é que não vai haver problemas!" Posso chutar a bola pro lado de Deus e falar: "Tudo isso é vontade de Deus... é castigo de Deus!"

Como cristão, sou chamado a enfrentar os problemas. Essa é a única solu-

ção verdadeira. O resto piora ainda mais. Não adianta fazer como aquele homem que vai no boteco e toma uma cachaça pra esquecer os problemas da vida dele: os problemas não desaparecem e tudo fica igual.

Então, para que serve mesmo a Bíblia? Vamos ver: A Bíblia é Palavra de Deus. Escutem só o que Deus fala pra gente, no Livro do profeta Isaías: "Assim como a chuva e a neve caem do céu e para lá não voltam sem ter regado a terra, assim acontece com a palavra que minha boca profere: não volta sem ter produzido seu efeito, sem ter executado minha vontade e cumprido sua missão" (55,10-11).

Deus não fala à toa, não conversa fiado. O que Deus fala tem que servir para mudar as coisas, para melhorar a vida da gente. Em outras palavras, a Bíblia deve ajudar a fazer nossa vida e o mundo mais de acordo com a vontade de Deus. Se a Bíblia não está servindo pra isso, é porque a gente anda fazendo da Palavra de Deus um papo furado, que nem promessa de candidato em tempo de eleição!

COMO DEUS CHAMA, EDUCA E LIBERTA

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Deus nos chama, educa e liberta como o pai que tem um filho cabeçudo. "Esse menino tem cabeça dura! Não aceita nada da gente! O jeito é ele bater a cabeça e ir aprendendo das suas próprias cabeçadas!"

Nós somos como a mulher infiel do profeta Oséias. Ela perdera os olhos para ver o bem que o marido lhe fazia. Por isso dizia: "Vou atrás dos meus amantes! Eles é que me vão dar pão e água, lã e linho, perfume e bebida!" (Os 2,7). Mas o amor de Deus é como o amor de Oséias. Sem nós o percebermos, Ele nos persegue, fecha com espinhos o caminho da nossa traição e espera pelo dia em que nós digamos: "Vou voltar ao meu primeiro marido, porque antes eu era mais feliz do que agora!" (Os 2,7-9).

Deus nos persegue como perseguiu Abraão. Cada vez que Abraão se agarra em algum apoio falso, pensando que fosse o miolo, Deus intervinha, mostrando que era apenas uma casca! O jeito de Deus nos chamar, educar e libertar é resistindo, cada vez de novo, a esta nossa vontade de possuir, de dominar a vida e de construir para nós a nossa própria segurança.

De fato, o único jeito de descobrirmos em nós este vício escondido que vem do velho Adão é esbarrarmos em alguém que nos resista não para nos dominar e humilhar, mas que nos resista por amor e, pondo o dedo na nossa chaga, nos diga: "Você nunca vai conseguir ser dono da vida, porque você nunca vai conseguir dominar a mim que sou o Criador da vida. Eu sou o único que pode dar-lhe a felicidade e a segurança que você procura! O jeito é você se entregar a mim!"

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DIA DA BÍBLIA

A Folha: *No último domingo de setembro celebramos no Brasil o Dia da Bíblia. Quais os motivos desta celebração?*

Dom Adriano: A Igreja Católica sempre admitiu que a Bíblia Sagrada e a Tradição são regras supremas da Fé (cf. Dei Verbum, 21). Mas temos de confessar que, apesar de sua importância, a Bíblia ainda é pouco conhecida e pouco amada entre nós católicos. A maior parte dos católicos só conhece os trechos da Sagrada Escritura que são lidos nas celebrações eucarísticas. Falta-lhes o relacionamento direto, pessoal com os Livros Sagrados. A intenção do Dia da Bíblia é despertar e fomentar entre os católicos o conhecimento e o amor, o interesse e a leitura dos livros santos, de modo particular do Novo Testamento.

A Folha: *Mas por que insistir tanto nessa leitura que é difícil para a maioria dos fiéis?*

Dom Adriano: Sendo livros elaborados há cerca de dois a três mil anos, concedemos que a Bíblia é um tanto difícil para o leitor comum. Mas precisamente por isto deveríamos ter todo interesse em conhecê-los melhor, em estudarmos as circunstâncias particulares em que se realizou a história da salvação narrada pelos livros santos. A Bíblia, segundo a tradição católica, é inspirada pelo Espírito Santo. Mas escrita por autores humanos. Daí as diferenças de estilo, de colocações, de seleção dos fatos, de gêneros literários. Apesar das diferenças formais, cremos com a Igreja Católica que na Bíblia nos fala o próprio Deus. Um estudo sério e constante das circunstâncias históricas, culturais, sociais que marcam os acontecimentos e as pessoas da Bíblia deveria ser feito por todos aqueles que se engajaram no serviço da Igreja.

Passamos então a compreender melhor a dinâmica intensa e profunda da Palavra de Deus. A constituição dogmática "A Palavra de Deus" (Dei Verbum) do Vaticano II nos diz que "as sagradas escrituras contêm a Palavra de Deus e, porque inspiradas, são verdadeiramente palavra de Deus (DV 24). E insiste: "Acheguem-se de boa mente ao próprio texto sagrado quer pela Sagrada Liturgia repleta da palavra de Deus, quer pela piedosa leitura, quer por cursos apropriados e outros meios..." (DV 25).

A Folha: *Neste ponto os protestantes podem servir de exemplo para nós católicos.*

Dom Adriano: Realmente. A Bíblia é tudo para os protestantes de todas as dominações. Por que não os imitamos? Entre nós católicos que admitimos o magistério da Igreja "cabe aos pastores, que são depositários da doutrina apostólica (Santo Ireneu), educar oportunamente os fiéis que lhes foram confiados para o correto uso dos livros divinos, sobretudo do Novo Testamento e de modo particular os Evangelhos, por meio de versões dos textos sagrados que sejam acompanhadas das explicações necessárias e realmente suficientes, a fim de que os filhos da Igreja, segura e utilmente, se familiarizem com as Escrituras Sagradas e de seu espírito fiquem imbuídos" (DV 25). O Dia da Bíblia quer ajudar-nos em nosso esforço. Quando as nossas comunidades se alimentarem do pão forte e sadio da Palavra de Deus, experimentaremos verdadeiros milagres em nossa Pastoral. O Dia da Bíblia convida todos nós à leitura diária e assídua dos Livros Sagrados.